



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.* De 11 a 19 de março de 2024.  
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

## CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO INTEGRADA DO DESENVOLVIMENTO

### INFANTIL JUNTO AOS PROFISSIONAIS DA APAE CAMPINA GRANDE – PB

*Leticia Barra Amorim<sup>1</sup>, Maria Izabely Nóbrega da Silveira<sup>2</sup>, Margarida Beatriz Gomes Vieira Lima<sup>3</sup> Monilly Ramos Araujo Melo<sup>4</sup>*  
*monilly.ramos@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** O presente trabalho teve como objetivo geral construir um protocolo de avaliação integrada do desenvolvimento infantil para contribuir com a atuação dos profissionais da APAE Campina Grande – PB. Essa implementação foi realizada por meio de rodas de conversa e aplicação supervisionada do roteiro do protocolo. Como resultado dessa construção conjunta fundou-se o Setor de Avaliação na instituição alvo.

**Palavras-chaves:** *Avaliação psicológica, equipe multidisciplinar, desenvolvimento infantil.*

#### 1. Introdução

Considerando a infância como uma fase do desenvolvimento humano com demandas significativas e com especificidades complexas, profissionais de diversas áreas têm se dedicado a aprimorar o conhecimento e a atuação direcionada a esse público (Araujo et al., 2021). No entanto, quando o assunto recai no campo da avaliação do desenvolvimento infantil, temática intimamente relacionada à prática profissional, bem como ao reconhecimento e direcionamento de diagnósticos, observa-se um abismo entre a produção científica e os contextos de atuação públicos ou privados (Couto et al., 2008).

Ressalta-se que no que concerne a essa prática em um contexto interdisciplinar, os desafios tornam-se ainda mais complexos, sobretudo, considerando o distanciamento observado entre membros das equipes nas instituições (Alvim et al., 2012). Nesse contexto, considerando especificamente uma perspectiva padronizada a partir da qual as avaliações do desenvolvimento infantil são muitas vezes realizadas, a literatura aponta que em grande parte dos casos, os profissionais orientam sua prática ou chegam às hipóteses diagnósticas somente a partir da realização de triagem ou testagem psicológica (com cerca de cinco sessões) (Hohendorff et al., 2014). Isto pode ser problematizado quando a literatura na área recomenda que inicialmente é necessário identificar os fatores que levaram a família a buscar ajuda profissional para sua criança, a partir disso, através de anamnese clínica, obter um quadro geral do funcionamento evolutivo da criança, tanto em referência à natureza e ao nível de dificuldades comportamentais, quanto ao comprometimento funcional (dificuldade na aprendizagem escolar, relações sociais, agressividade), e/ou preocupações subjetivas em relação às suas capacidades e aos pontos fortes em diferentes

áreas: cognitiva, emocional, afetivo, relacional. Em seguida, inicia-se a identificação de fatores individuais, familiares e ambientais capazes de influenciar, reforçar ou melhorar as dificuldades vivenciadas pela criança (fatores psicossociais, rede de apoio educacional e social, etc).

Atentando para as orientações mencionadas, destaca-se a temática da instrumentação, fazendo-se necessário apontar a necessidade de se utilizar protocolos de avaliação que considerem primordialmente a constituição multidimensional do desenvolvimento e suas consequências para o processo de avaliação. Visto isso, para a construção e elaboração de um protocolo de avaliação integrada do desenvolvimento infantil, deve-se levar em consideração as especificidades da infância em seus construtos, a estrutura e etapas do protocolo, a individualidade do público alvo da avaliação e de sua família, assim como as potencialidades e desafios de um trabalho realizado em uma equipe multidisciplinar, em uma instituição.

Considerando o campo de intervenção desta extensão (APAE Campina Grande – PB), é pertinente uma contextualização Suacriação data do ano 1954, no Rio de Janeiro, com objetivo de atender a todas as idades em todas as etapas da vida promovendo o bem-estar e ajustes de comportamento, no formato de organização da sociedade civil, No contexto do interior da Paraíba (Campina Grande), sua fundação data então do ano 1993, por meio de um grupo de pais, pediatras, profissionais e amigos (APAE Campina Grande- PB, 2023). Diante desse cenário, a constituição multidimensional do desenvolvimento e suas repercussões constituem um fator fundamental no processo de avaliação, assim como o manejo que a equipe de avaliação terá com essas especificidades dessa fase. desses determinantes, um protocolo de avaliação destinado para uma instituição de referência na atuação com pessoas com deficiência intelectual (APAE), deve estar pautado no compromisso com o indivíduo, com a família e com a instituição. Dito isso, o protocolo desenvolvido na APAE tinha por objetivo ser elaborado e construído em conjunto com os profissionais da instituição, assim de maneira específica, almejava a supervisão da implementação da proposta, diminuindo as dificuldades do processo; direcionando o uso dos instrumentos e a contribuindo diretamente com os familiares, profissionais e com a instituição.

#### 2. Metodologia

<sup>1</sup>Leticia Barra Amorim, Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

<sup>2</sup>Maria Izabely Nóbrega da Silveira, Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

<sup>3</sup>Margarida Beatriz Gomes Vieira Lima, Estudante de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

<sup>4</sup>Orientadora Monilly Ramos Araujo Melo, <professora>, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

## 2.1 Participantes

Psicólogos, psicopedagogos, pedagogos, fisioterapeutas, profissionais de educação física, professores e fonoaudiólogos, estes que são profissionais de equipe multidisciplinar da APAE de Campina Grande – PB.

## 2.2 Protocolo de Avaliação

O roteiro do protocolo constou de 4 etapas: (1) Anamnese, (2) Aplicação do Vineland e IDADI (3) Entrevista Lúdica Diagnóstica, (4) Entrevista Devolutiva; As fases serão brevemente descritas abaixo:

Conforme mencionado anteriormente, a entrevista de anamnese apresenta um papel fundamental na coleta de informações com os pais/cuidadores, sendo inviável a realização de uma avaliação sem a estruturação desse tópico crucial, a anamnese deve contemplar questões que levantem informações sobre os primeiros sinais de atraso observados em todas as áreas do cognitivo e social, por exemplo, linguagem, comunicação, interação nas relações, desenvolvimento sensório motor, domínios da vida cotidiana, além disso, estando a criança em idade escolar, é primordial que as informações acerca desse contexto, a partir da perspectiva dos pais, sejam coletadas (Cabral et al., 2021). Ressalta-se que o momento de entrevista inicial pode contar com uma coleta de dados com professores, cuidadores, diretores e demais profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da criança (Pereira et al., 2019).

Por sua vez, considerando os avanços do campo da avaliação e as contribuições dos estudos empíricos na área de desenvolvimento, é possível constatar a importância de incluir, na elaboração de um protocolo híbrido, uma ferramenta capaz de verificar o nível de funcionamento adaptativo da criança avaliada, assim, o instrumento mais utilizado para este fim, conforme literatura da área, é o Vineland - Escala de Comportamento Adaptativo (Hallberg & Bandeira 2021). O Vineland é voltado para pessoas entre 0 e 90 anos de idade, avalia o Comportamento Adaptativo nos três domínios (conceitual, social e prático). Além disso, a escala apresenta resultados referentes às habilidades motoras do indivíduo e ao seu comportamento desadaptativo (Sparrow et al., 2019).

Os dois momentos propostos até aqui, apresentam instrumentos de coleta a serem aplicados com os adultos que convivem no entorno da criança, entretanto, é necessário que o profissional responsável pela avaliação planeje uma sessão estruturada com a criança, para que a partir dela seja possível observar os comportamentos relacionados aos dados coletados, investigar outros aspectos não mencionados e compreender o funcionamento da criança, suas preferências e restrições. Assim, a Entrevista Lúdica Diagnóstica (ELD) pode contribuir como instrumento de facilitação para esta etapa da avaliação. A ELD apresenta sua versão mais recente proposta por Krug e Bandeira (2016), após realização de estudo sistemático e levantamento de critérios baseados em pesquisas

anteriores. Dessa maneira, os autores propõem a ELD como uma observação estruturada da brincadeira infantil. A análise é organizada em quatro grandes domínios: forma do brincar, o conteúdo, a reação da criança frente à situação de avaliação e a relação estabelecida entre o avaliado e o avaliador. Assim, o avaliador, no momento da brincadeira, estará observando a criança para posteriormente responder para si mesmo perguntas acerca do funcionamento do avaliado.

Por sua vez, a aplicação do instrumento IDADI possibilita a obtenção da pontuação de cada área do desenvolvimento. Além disso, os dados obtidos permitem observar que comportamentos a criança não adquiriu, permitindo ainda o planejamento de reabilitações. Por fim, a última etapa consiste na realização de entrevista devolutiva com os responsáveis. É de grande importância que nesse momento sejam ressaltados os potenciais do avaliado, esses que fortalecerão o processo de reabilitação, as limitações e dificuldades deverão ser apontadas de forma clara e cuidadosa, a linguagem utilizada deve ser adaptada para que não restem dúvidas ao final do encontro, é importante ainda que o avaliador seja sensível e acolhedor, pois o momento da devolutiva pode ser delicado para os familiares. Dessa forma, o profissional deve, portanto, comunicar o que observou e apresentar uma postura flexível às alterações de acordo com o contexto (Roza et al., 2022).

## 3. Resultados e Discussões

Entre os resultados, foi possível identificar pelas percepções da equipe de avaliação e pela compreensão da equipe da extensão, alguns produtos derivados da avaliação interdisciplinar, entres esses está a melhoria no direcionamento e na orientação terapêutica das intervenções, pois por meio de uma avaliação bem elaborada, uma prática eficaz poderá ser elaborada. Desse modo, uma intervenção precoce e bem fundamentada pode amenizar as consequências dos fatores de risco para o desenvolvimento na primeira infância (Marini; Lourenço; Barba, 2017). Outro resultado observável é o estabelecimento de planos individualizados para cada necessidade e demanda, esse só foi possibilitado devido ao trabalho multiprofissional, onde o compartilhamento de reflexões e pontos de vista, integrou essa visão integral da criança, gerando encaminhamentos assertivos.

Pode-se ainda afirmar que o protocolo ofereceu uma avaliação bem fundamentada para a comunidade, pois as ferramentas utilizadas derivam de estudos referência para a avaliação do comportamento adaptativo (Sparrow et al., 2019); e de validade para identificar comportamentos de um desenvolvimento típico ou não, em crianças na primeira e segunda infância (Mendonça Filho, 2020). É importante ressaltar que, segundo as percepções dos profissionais, os resultados do protocolo podem nortear serviços de apoio, de alocação de recursos, para o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas à educação especial, inclusão e saúde mental. O protocolo promove, desse modo, uma

abordagem equitativa e abrangente das práticas profissionais, assim como, gera socialmente a aceitação e conscientização acerca da DI, por evidenciar as contribuições pessoais e habilidades únicas dos indivíduos. A avaliação integral oportuniza acesso a relevantes informações do paciente, ampliando, suscitando a visão integral do sujeito pelo seu caráter multiprofissional (Hutz et al., 2022).

Por fim, ainda como contribuições do projeto para a comunidade, está a redução dos estigmas associados a diferenças no comportamento adaptativo (CA), esse pode ser caracterizado como um conjunto de habilidades conceituais, sociais, práticas, executadas e aprendidas na rotina, por meio das atividades de vida diária, altamente relacionadas com a independência social e pessoal do sujeito (Selau; Silva; Bandeira, 2017). Segundo a equipe de avaliação, pela melhoria na qualidade de desenvolvimento de cada avaliado, ocorre a otimização das intervenções e do prognóstico, aumentando o número de vagas e altas na instituição, a avaliação oferecia um norte para os atendimentos, fundamentando uma estratégia de intervenção. Dito isso, esse atributo analítico, dinâmico e reflexivo da avaliação, a torna de suma importância para a prática interdisciplinar e para o desenvolvimento de práticas de saúde éticas e responsáveis (Soligo et al., 2020). As etapas do projeto consistiram em: 1) Formação teórica para extensionistas e profissionais envolvidos no projeto; 2) Realização de avaliação por parte dos colaboradores técnicos voluntários para observação e aprendizagem dos profissionais; 3) Supervisão teórica e prática acerca do protocolo de avaliação executado pelos profissionais; e, 4) Realização de avaliação por parte dos extensionistas.

Por fim, oito profissionais da instituição participaram da equipe de avaliação, três estudantes de graduação (dois voluntários), duas psicólogas colaboradoras e a professora coordenadora da extensão. A comunidade externa atendida foi de 24 famílias.

#### 4. Conclusões

A finalidade dessa extensão universitária foi implementar um protocolo de avaliação integrada do desenvolvimento infantil em uma instituição de referência ao atendimento à pessoa com Deficiência Intelectual. Dentre os objetivos realizados, está a construção conjunta com os profissionais do protocolo de avaliação integrada do desenvolvimento infantil, bem como a realização da implantação desse protocolo na instituição por meio da colaboração da equipe de avaliação da própria instituição. Ainda, entre os objetivos alcançados, está o direcionamento do manuseio dos instrumentos por meio de rodas de conversa e a discussão dos casos que estavam sendo avaliados a partir da implementação do protocolo. Por fim, o objetivo de contribuir com a instituição, profissionais e familiares foi efetivado pelo trabalho contínuo, horizontalizado e baseado em evidências científicas, a comprovação desse foi possível por meio do feedback dos profissionais envolvidos na construção do protocolo de avaliação e das famílias que foram atendidas.

#### 5. Referências

- ALVIM *et al.*, (2012). A avaliação do desenvolvimento infantil: um desafio interdisciplinar. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36, 51-56. Disponível em: [\[https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZZZzpFPDGGZ5QS6m7r/nHZZVb/abstract/?lang=pt\]](https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZZZzpFPDGGZ5QS6m7r/nHZZVb/abstract/?lang=pt). Acesso em: 04 jan. 2024.
- DE ARAÚJO, Cintia Maria Magalhães Oliveira et al. Políticas Públicas e a Primeiríssima Infância: avanços, limites e desafios. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e171101220184-e171101220184, 2021.. Associação de Pais e Amigos do Excepcionais- APAE Campina Grande. (2024). Disponível em: [\[https://apaecampinagrande.org.br/\]](https://apaecampinagrande.org.br/). Acesso em: 04 jan. 2024.
- CABRAL *et al.*,(2021). Autismo e Psicodiagnóstico: apontamentos sobre o rastreio do espectro na infância. *Mostra de Psicologia*.
- COUTO, M. C. V. *et al.* (2008). A saúde mental infantil na Saúde Pública brasileira: situação atual e desafios. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 30, 390-398. Disponível em: [\[https://www.scielo.br/j/rbp/a/MwhVn9BBDdZQTH6qxsxLNkf/?lang=pt#\]](https://www.scielo.br/j/rbp/a/MwhVn9BBDdZQTH6qxsxLNkf/?lang=pt#). Acesso em: 03 jan. 2024.
- HOHENDOFF *et al.*, (2014). Documentary analysis of cases of sexual violence against boys reported. *Paidéia*, 24, 187-196. Disponível em: [\[https://www.scielo.br/j/paideia/a/p45X4Qpw5d5KC9Rx/tvDZntC/\]](https://www.scielo.br/j/paideia/a/p45X4Qpw5d5KC9Rx/tvDZntC/). Acesso em: 15 fev. 2024.
- PEREIRA *et al.*,(2019). Avaliação Psicológica e problemas de desempenho escolar: um estudo de caso. *Revista Humanidades & Educação*, 60–73.
- HALLBERG S. C. M., & BANDEIRA, D. R. (2021). Para Além do QI: Avaliação do Comportamento Adaptativo na Deficiência Intelectual. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 20(3), 361- 368.
- HUTZ, C. S. *et al.* (2022). Avaliação psicológica no contexto escolar e educacional. Artmed Editora.
- KRUG, J. S.; BANDEIRA, D. R. Critérios de análise do brincar infantil na entrevista lúdica diagnóstica. In : Hutz, C. S. et al (org.). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016. cap. 18.
- MARINI, B ; LOURENÇO, M; BARBA, P. Revisão sistemática integrativa da literatura sobre modelos e práticas de intervenção precoce no Brasil. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 35, p. 456-463, 2017. Disponível em: [\[https://www.scielo.br/j/rpp/a/sKJ6ggPTSdtHzGBDDT83NsN/\]](https://www.scielo.br/j/rpp/a/sKJ6ggPTSdtHzGBDDT83NsN/). Acesso em: 04 jan. 2024.
- MENDONÇA FILHO, E. J. D. (2020). Inventário dimensional de avaliação do desenvolvimento infantil: normas, estudo de comparação e versão breve. [Tese de Doutorado]. Programa de Pós Graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ROZA, J. A. G. *et al.* (2022). Avaliação Psicológica Infantil (API). *Amazonica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar Educação*, 15(2, jul-dez), 346-382. Disponível em: [\[https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/10265/7547\]](https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/view/10265/7547). Acesso em: 03 jan. 2024.
- SELAU, T; SILVA, M; BANDEIRA, D. Construção e evidências de validade de conteúdo da Escala de

Funcionamento Adaptativo para Deficiência Intelectual (EFA-DI). 2017. Disponível em: [[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712020000300012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712020000300012)]. Acesso em: 04 jan. 2024.

SOLIGO, Angela de Fátima et al. Formação em Psicologia: estágios e avaliação psicológica. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020. Disponível em: [<https://www.scielo.br/j/pcp/a/mw94RSM57sDVRyG33J4CyTD/?lang=pt>]. Acesso em: 10 jan. 2024.

SPARROW, S. S. *et al.* (2019). Vineland-3 Escalas de Comportamento Adaptativo Vineland – Manual. Pearson Clinical Brasil. Disponível em: [<https://tamasapsicologia.com.br/produtos/testes/vineland-3-escalas-de-comportamento-adaptativo-vineland/>].

Acesso em: 03 jan. 2024.

### *Agradecimentos*

À Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-CG) pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades. À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

